

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ANDRÉA DE NAZARÉ BARROS DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO CULTURAL BRASIL ESTADOS  
UNIDOS (CCBEU) DE BELÉM (PA): O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO  
NA PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS**

BELÉM  
2017

ANDRÉA DE NAZARÉ BARROS DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO CULTURAL BRASIL ESTADOS  
UNIDOS (CCBEU) DE BELÉM (PA): O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO  
NA PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Pará, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Msc. Williams Jorge  
Pinheiro

BELÉM  
2017

### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

S586b Silva, Andréa de Nazaré Barros da  
Biblioteca escolar do Centro Cultural Brasil Estados Unidos  
(CCBEU) de Belém (PA): o papel do bibliotecário na prática de  
ações educativas / Andréa de Nazaré Barros da Silva. - 2017.  
59 f. : il.

Orientador: Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade  
de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Bibliotecas escolares - Belém (PA). 2. Bibliotecários. 3.  
Prática de ensino. 4. Bibliotecas e educação. I. Título.

CDD 22.ed. 027.8098115

---

ANDRÉA DE NAZARÉ BARROS DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR DO CENTRO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS  
(CCBEU) DE BELÉM (PA):  
O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PRÁTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro.

**Aprovado em:**

**Conceito:**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Oderle Milhomem Araújo

---

Prof<sup>a</sup>. Nara Raimunda de Almeida Santos

Belém

2017

A Deus, pelo dom da vida e por me permitir fazer parte de uma família maravilhosa, que sempre acreditou em mim e me apoiou até este tão sonhado momento.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela minha existência, por me conceder saúde e força nesta árdua caminhada;

Aos meus pais, Antonio Silva e Rosineide Silva, que a meio a tantas dificuldades, sempre me deram amor, carinho, amizade, cuidados, ensinamentos, forças e conselhos que foram essenciais para tornar-me a pessoa que sou e para concluir minha trajetória, além de serem o meu porto seguro;

Ao meu avô materno, Filadelfo Barros (*in memoriam*), por me mostrar o valor do estudo, da honestidade e da responsabilidade, quesitos que levarei por toda minha vida;

A minha avó materna e minha segunda mãe, Terezinha Barros, pelos seus conselhos, ensinamentos e por ser minha amiga para todas as horas;

A minha filha, Sindy Karoline, por ser o bem mais precioso que Deus me deu, além de ser minha motivação para nesta árdua caminhada;

Ao meu esposo Ciro Santos, por ficar ao meu lado nos momentos mais difíceis, dando-me forças para não desistir;

Ao meu irmão, Leandro Silva, por ser meu amigo, companheiro e por sempre está ao meu lado em todas as situações;

Agradeço também a todos os outros membros da família, em especial aos tios Aguinaldo Barros, Rosileide Pinto e Raimunda Odinéia Barros, por me darem forças, apoio nos momentos que precisei e por sempre torcerem pela minha vitória;

A todos os meus professores da Faculdade de Biblioteconomia, pela dedicação ao ensino e por me auxiliarem no desenvolvimento da minha graduação. Em especial ao meu orientador Prof. Msc. Williams Pinheiro, pelos seus incentivos e pela sua orientação neste trabalho. E também agradeço a prof<sup>a</sup> Oderle Milhomem, pelos seus ensinamentos e pela paciência em sempre me ajudar em todos os momentos que precisei, colaborando para a conclusão deste trabalho;

A Bibliotecária do CCBEU, Rosilene Oliveira, por ceder informações sobre o seu perfil profissional, o local e pela boa vontade em ajudar-me na minha pesquisa;

A minha chefe Gisele Martinez, competente Bibliotecária do IFCH, pela amizade, pelo apoio, incentivo, ensinamentos e colaboração todas às vezes que precisei, assim como meu companheiro de trabalho, Antônio Couto, por torcer pela minha vitória;

A minha amiga e irmã de outra mãe, Benedita Gonçalves, pela sua amizade, apoio, auxílio e por está ao meu lado em todos os momentos da minha graduação;

As minhas amigas, Aline Couto, Helayne Gomes, Sheysy Monteiro e Brenda Lorena Araújo, por me ajudarem na conclusão deste trabalho, pela amizade e companheirismo durante essa jornada;

A todas minhas outras amigas que de maneira direta ou indiretamente contribuíram para o êxodo desta árdua caminhada, Cristiane Silva, Maria de Fátima, Edineia Vilhena, Sandra Helena, Isabel Marina e principalmente, a minha amiga Jocasta Viana, que me motivou a fazer o curso de Biblioteconomia;

Muito obrigada a todos que sempre se mantiveram ao meu lado em todas as etapas, então concluídas.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale apenas acreditar no sonho que se tem ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém...”

Renato Russo

## RESUMO

Aborda a Biblioteca escolar do Centro Cultural Brasil Estados Unidos (CCBEU) de Belém (PA), assim como o papel do bibliotecário nas práticas de ações educativas. Com isso, analisou-se a possível parceria entre biblioteca escolar e o profissional bibliotecário, no intuito de se promover práticas educativas significativas que contribuam ainda mais para o ensino-aprendizagem dos usuários. Desta maneira, o trabalho tem como objetivo geral conhecer *in loco* a (in) existência da parceria entre a biblioteca escolar e o bibliotecário no desenvolvimento de práticas educativas que contribuam para o ensino-aprendizagem dos usuários, por meio de estudo aplicado na Biblioteca George T. Colman do CCBEU de Belém (PA). Os objetivos específicos visam a identificar as práticas educativas em que a biblioteca está envolvida e como desempenha suas funções nessa área, descrever o perfil do bibliotecário responsável pela biblioteca do CCBEU e verificar a integração pedagógica da Biblioteca George T. Colman no espaço de atuação do CCBEU. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso de caráter exploratório, por intermédio de uma abordagem qualitativa. Mediante a pesquisa realizada, conclui-se que a biblioteca e o bibliotecário escolar são instrumentos indispensáveis para todas as instituições de ensino, pois ambos podem colaborar com o ensino-aprendizagem dos usuários por meio dos projetos e ações educativas, favorecendo o acesso à informação em diversos formatos, e principalmente, estimulando o gosto pela leitura e pela pesquisa de maneira descontraída e dinâmica.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar. Práticas Educativas. Biblioteca e Escola.

## ABSTRACT

It attends the School Library of the United States Cultural Center (CCBEU) in Belém (PA), as well as the role of the librarian in educational practices. So, the possible association between the school library and the professional librarian was analyzed, for the purpose of promote meaningful educational practices that contribute even more to the teaching-learning of the users. Thus, the general objective of the work is to know *in loco* the (in) existence of the association between the school library and the librarian in the development of educational practices that contribute to the teaching-learning of the users, through a study applied in the CCBEU's George T. Colman Library in Belém (PA). The specific objectives are to identify the educational practices in which the library is involved and how it develops its functions in this area, to describe the profile of the librarian responsible for the CCBEU library and to verify the pedagogical integration of the George T. Colman Library in the CCBEU. For this, a bibliographic research and an exploratory case study were carried out, through a qualitative approach. By means of the research, it is concluded that the library and the school librarian are indispensable tools for all educational institutions, because both can collaborate with the teaching-learning of the users through educational projects and actions, favoring the access to the information in various formats, and especially, stimulating the liking for reading and research in a relaxed and dynamic way.

**Keywords:** School Library. School Librarian. School Librarian. Educational Practices. Library and School.

## LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Biblioteca George T. Colman, Unidade Padre Eutíquio	35
Imagem 2 – Biblioteca do CCBEU, unidade Pedreira	36
Imagem 3 – Itens que pertence ao acervo da biblioteca	36
Imagem 4 – Itens que pertence ao acervo da biblioteca	37
Imagem 5 – Usuários utilizando os serviços da biblioteca	38
Imagem 6 – Kindles disponibilizado pela biblioteca	38
Imagem 7 – Ações educativas feitas pela biblioteca do CCBEU	40
Imagem 8 – Ações educativas feitas pela biblioteca do CCBEU	41
Imagem 9 – Ações com alunos de escola pública	42
Imagem 10 – Programa de integração Biblioteca e sala de aula	45
Imagem 11 – Programa de integração Biblioteca e sala de aula	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tarefa e ações necessárias ao desenvolvimento da BE	29
Quadro 2 – Função de apoio pedagógica da BE	33
Quadro 3 – Conceito da BE e suas contribuições para a escola	34
Quadro 4 – Horário de funcionamento das bibliotecas do CCBEU	38
Quadro 5 – Cronograma de integração biblioteca e sala de aula	44

## LISTA DE SIGLAS

BE	Biblioteca Escolar
CCBEU	Centro Cultural Brasil Estados Unidos
CRB	Conselho Federal de Biblioteconomia
IDEP	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFLA	International Federation Of Library Associations
PDCA	Plan, Do, Check, Action (Planejar, Executar, Verificar e Corrigir)
PNE	Plano Nacional de Educação
TIC	Tecnologia da informação e Comunicação
TOEFL	Test of English as a Foreign Language
UNESCO	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Biblioteca escolar .....</b>	<b>20</b>
3.1.1	Legislação vigente .....	23
<b>3.2</b>	<b>O perfil do bibliotecário escolar .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Ações educativas desenvolvidas pela biblioteca escolar .....</b>	<b>28</b>
3.3.1	Letramento ou competência informacional .....	30
<b>3.4</b>	<b>A integração pedagógica da biblioteca com escola .....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA GEORGE COLMAN DO CCBEU .....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A DIREÇÃO .....</b>	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES .....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca escolar (BE) representa um importante espaço onde à dinamicidade, aliada ao conhecimento, denota o papel social que possibilita o tráfego não somente de sujeitos em geral, mas de toda uma comunidade especialmente a escolar que abrange alunos e funcionários da instituição e muitas vezes estende-se à comunidades externas.

Esse ambiente é considerado uma poderosa ferramenta pedagógica às instituições de ensino, uma vez que dissemina a informação, colabora na promoção do hábito de leitura e da pesquisa, além de promover competências informacionais e a estimular a criatividade em seus usuários, o que também implica em um grande estímulo para seus usuários frequentar outras modalidades de biblioteca.

De forma geral, a BE constitui uma parte integrante da escola, pois contribui com o ensino e a aprendizagem dos alunos, por intermédio da parceria com o bibliotecário, que é o profissional qualificado para desenvolver diversas práticas de ações educativas dentro do ambiente. Ou seja, é perceptível que este ambiente representa um grande auxílio no que tange à educação dos estudantes, pois os estimula a adquirir o interesse pela leitura, mas não qualquer leitura e sim uma leitura reflexiva, aquela que fará a diferença na sua evolução como cidadão.

A partir deste contexto compreende-se a importância da existência da biblioteca nas escolas, pois ela, além de sua função primordial que é o oferecimento de conhecimento em diversas áreas possui funções que colaboram imensamente para a melhoria da educação. Entretanto, muitas instituições escolares não possuem BE em suas dependências e quando possui não está de acordo com os parâmetros estruturais e organizacionais que a regem.

Tendo em vista que a maioria das bibliotecas escolares não dispõe de uma estrutura adequada, acervos atualizados, sistematização, tecnologias essenciais para seu funcionamento, acesso livre à internet e principalmente de um profissional bibliotecário para sua gestão, considerando-se que é este o profissional qualificado e competente para tal função, que poderia desempenhar na BE suas habilidades de gestão, organização do acervo, recuperação da informação, elaboração de projetos e ações educativas, desta maneira colaborando para a educação dos estudantes. Por essa razão, é que se vislumbra sua atuação e também a importância não

apenas para o processo gerencial, mas como de suporte ao desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas além do ambiente de sala de aula.

Diante disto, um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade brasileira é o descaso com a BE e, infelizmente, isto contribui para a formação deficiente dos alunos, pois eles perdem a oportunidade de ter acesso a uma gama de informações, fator que certamente ajudaria a adquirir muitos outros conhecimentos por meio das informações disponibilizadas pela BE.

Dessa maneira, muitos alunos somente deparar-se-ão com uma biblioteca quando chegarem à universidade e sentirão a dificuldade em dispor dela pela falta do hábito não somente de leitura, mas de aproveitar o próprio espaço em si como acervo, bem como a falta de habilidade no momento de realizar pesquisas. E é a partir desse cenário de descaso com a BE e com o profissional bibliotecário que construiu-se o presente trabalho, a fim de analisar se **é possível a parceria entre BE e o profissional bibliotecário, no intuito de se promover práticas educativas significativas que contribuam ainda mais para o ensino-aprendizagem dos usuários?**

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral conhecer *in loco* a (in) existência da parceria entre a biblioteca escolar e o bibliotecário no desenvolvimento de práticas educativas que contribuam para o ensino-aprendizagem dos usuários, por meio de estudo aplicado na biblioteca George T. Colman do CCBEU de Belém (PA).

Os objetivos específicos elencados constituem:

- a) identificar as práticas educativas em que a biblioteca está envolvida e como desempenha suas funções nessa área;
- b) descrever o perfil do bibliotecário responsável pela biblioteca do CCBEU;
- c) verificar a integração pedagógica da biblioteca George T. Colman no espaço de atuação do CCBEU.

Tendo em vista esta problemática o propósito do trabalho consiste em colaborar com pesquisas no que diz respeito a BE e o bibliotecário, salientando a contribuição de ambos para o ensino-aprendizagem de seus usuários através de ações educativas. Desta forma, procurou-se mostrar a relevância da BE e do profissional bibliotecário para o sistema educacional.

Sendo assim, esta proposição constitui-se de um estudo realizado na Biblioteca George T. Colman do CCBEU, onde procurou-se subsídios para responder tal questionamento, haja vista que a mesma possui características que atendem aos padrões de excelência exigidos no ramo de BE.

Dispõe de uma bibliotecária como sua gestora, a qual faz parte do comitê gestor do CCBEU. Além disso, ela desenvolve projetos e ações educativas tanto para o seu público interno, quanto para o externo em virtude do atendimento da biblioteca estender-se inclusive à comunidade externa.

O interesse em pesquisar a respeito do referido espaço surgiu a partir do momento que se teve conhecimento das características da biblioteca, o que despertou o interesse de mostrá-la como exemplo a ser seguido por outras bibliotecas escolares e, principalmente, destacar o papel do bibliotecário escolar levando em consideração que este profissional possui todas as ferramentas para o bom gerenciamento de qualquer biblioteca.

Para alcançar os objetivos traçados partiu-se da construção de uma metodologia na qual a pesquisa bibliográfica foi o ponto de partida, baseando-se em publicações científicas na área de Biblioteconomia com enfoque em BE, o bibliotecário escolar e a integração da biblioteca com a escola, sendo que com o avanço da pesquisa um estudo de caso de caráter exploratório fora realizado na Biblioteca George T. Colman do CCBEU em Belém (PA), através de entrevista e questionários, por meio de uma abordagem qualitativa.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em cinco capítulos, onde no primeiro encontra-se a introdução e a apresentação do trabalho, no qual foi exposta a definição do tema, o problema, os objetivos, a justificativa, além de se fazer uma breve exposição da metodologia. No segundo capítulo constituiu-se o referencial teórico do trabalho que embasará a apresentação de questões como: BE, legislação vigente; o perfil do bibliotecário escolar; ações educativas desenvolvidas pela biblioteca escolar, letramento ou competência informacional e midiática; e a integração pedagógica da biblioteca com a escola.

O terceiro capítulo expor-se-á o detalhamento da metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho. E, por conseguinte, no quarto capítulo, detalhou-se a pesquisa caracterizada pelo estudo de caso na Biblioteca George T. Colman do CCBEU em Belém (PA) e a análise dos resultados. No quinto capítulo, a conclusão constitui-se das impressões extraídas durante a realização do trabalho e das

reflexões suscitadas durante a entrevista feita com os profissionais da instituição escolar sobre o espaço para que, assim, pudesse estabelecer os norteamentos e direcionar nossas colocações frente a esta pesquisa que, longe de esgotar o assunto a respeito, servirá como mais uma possibilidade de se discutir o tema.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa contida neste excerto obedeceu a um *continuum* metodológico que serviu para que as ações fossem ganhando corpo e, assim, dando subsídios à organização deste trabalho. Deste modo, o estudo foi realizado na Biblioteca George T. Colman do CCBEU, localizada na Travessa Padre Eutíquio, 1309 e na biblioteca na unidade da Pedreira, na Avenida Marquês de Herval, 359, em Belém (PA) e o método utilizado para o desenvolvimento do trabalho foi dividido em quatro etapas.

Na primeira, foi realizada uma busca sobre os aspectos conceituais de BE, a legislação vigente, o perfil do bibliotecário escolar, as ações educativas desenvolvidas pela biblioteca escolar, letramento ou competência informacional e midiática, e a integração pedagógica da biblioteca com a escola. Além disso, uma pesquisa bibliográfica foi construída a qual Severino (2007, p. 122) define como:

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Desta maneira, a pesquisa bibliográfica cumpre sua função primordial dentro do trabalho acadêmico e possibilita, além da discussão norteada, outros possíveis questionamentos que surgem no decorrer de sua articulação entre trabalho e objeto de estudo propriamente dito. O referencial teórico é de suma importância para não apenas sustentar a ideia contida no construto, mas para dar o ensejo necessário ao pesquisador em sua afirmação.

A segunda etapa obedeceu à elaboração do roteiro da entrevista a ser realizada com a bibliotecária da Biblioteca do CCBEU (Apêndice A) e dos questionários que foram aplicados para a direção pedagógica e com alguns professores do CCBEU (Apêndices B e C). Com este mecanismo de trabalho, tornou-se mais viável a articulação com as proposições construídas para a extração das opiniões pertinentes quanto à construção das reflexões sobre o trabalho do profissional bibliotecário e o espaço.

Na terceira etapa da metodologia, a realização de um estudo de caso, o que

possibilitou uma exploração maior do tema, além de definir melhor as intenções do referido tema em discussão. Sob este aspecto, Severino (2007, p. 121) define o estudo de caso como:

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

Entretanto, para Gil (2002, p.54), o estudo de caso é aquele que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Portanto, para atender aos objetivos da pesquisa, o presente trabalho procurou-se embasar-se em um estudo de caso, através de uma pesquisa de caráter exploratória.

Em consonância com Severino (2007, p. 123) que aborda a respeito do assunto e diz que “pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”.

Sendo assim, o instrumento de coleta de dados deu-se por meio de entrevista semiestruturada por um roteiro com doze perguntas abertas destinadas a bibliotecária responsável pela Biblioteca George T. Colman, outro questionário direcionado para a direção e outro para dois professores do CCBEU contendo seis e cinco perguntas respectivamente cada questionário. A entrevista deu-se através de gravação de voz e posteriormente fez-se a transcrição do material sempre preservando a fala original do sujeito entrevistado.

Quanto a quarta e última etapa do procedimento metodológico foi realizada a análise qualitativa dos dados coletados para que assim pudéssemos relacionar entre si os dados e a pesquisa bibliográfica, objetivando a construção da redação final do trabalho.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a fundamentação teórica desta pesquisa serão apresentadas e discutidas questões pertinentes ao tema, que são: o conceito e a função da biblioteca escolar e suas legislações vigentes; o perfil do Bibliotecário escolar; as ações educativas desenvolvidas pela biblioteca e o bibliotecário escolar, as quais contribuem para a educação dos seus usuários; o letramento ou a competência informacional e midiática e a integração pedagógica da biblioteca com a escola. Deste modo, todas as questões abordadas serão embasadas por autores referenciados.

#### 3.1 Biblioteca escolar

O termo biblioteca construiu-se por meio da junção de duas palavras gregas (*biblion* + *heke*), o que significam respectivamente livro e depósito ou caixa. Em razão disso, no início da sua criação a biblioteca era considerada um depósito de livros, mas com as evoluções sociais, tecnológicas, dos conhecimentos humanos e a invenção da imprensa, somada ao crescimento bibliográfico, a biblioteca teve que adaptar-se ao novo cenário no qual as necessidades dos seus usuários teriam que estar em primeiro lugar (CARVALHO, 1984). Atualmente, a biblioteca é uma instituição de caráter público e social, pois promove a disseminação da informação, o hábito da leitura e da pesquisa.

Dentre os vários tipos de biblioteca é na biblioteca escolar que se fundamenta a base para a formação de leitores e pesquisadores, pois estes desenvolvem em seu espaço atividades educativas de maneira dinâmica e atrativa aos seus usuários. Nesse sentido, Moro e Estabel (2011, p.17) conceituam que a BE “[...] é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer [...]”. Nesse sentido, a BE tem por objetivo contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos, o que propiciará a eles o hábito em frequentar outras modalidades de biblioteca.

Portanto, não podemos pensar em instituição de ensino sem uma BE, pois segundo Côrte e Bandeira (2011, p.8) “é ela que fará a ponte entre os conhecimentos gerados no mundo exterior e a comunidade docente e discente”.

Porém, na maioria das escolares brasileiras não há bibliotecas e, quando estas existem encontram-se dispostas de forma tímida e inadequada, distanciando-se dos padrões e perdendo sua autenticidade.

Tal condição denota grande perda para a educação, haja vista que a BE constitui-se de um instrumento indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, pois consiste em um espaço dinâmico que serve de auxílio aos programas educacionais, funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional, no qual exerce um papel político, educativo, cultural e social (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Logo, à BE compete um valor primordial nas instituições de ensino em virtude do desenvolvimento de práticas como o incentivo à leitura, à pesquisa e à promoção ao acesso informacional. Ainda de acordo com Côrte e Bandeira (2011), ela constitui-se um espaço de estudo e construção do conhecimento; coopera com a escola; desperta o interesse intelectual, cultural e o hábito de leitura.

Desta forma, a BE deveria ser o ponto de partida para que crianças, adolescentes e inclusive adultos adquiram o hábito de frequentar bibliotecas, podendo assim desenvolver o fascínio pela leitura e conseqüentemente o entendimento de que tais unidades de informação também podem ser ambientes de lazer e interação e não somente um local para a pesquisa.

Segundo Hillesheim e Fachin (2003/2004) as bibliotecas devem cativar o leitor e transformar-se em um local no qual a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, possibilitando o acesso à informação e do mesmo modo cooperando na formação de cidadãos. É através destas atividades educativas desenvolvidas no ambiente escolar que sucede a justificativa sobre a existência da BE.

Para isso, vale ressaltar que a biblioteca não é um ambiente restrito a guarda, ao empréstimo e devolução de livros. Essa instituição também engloba em seu espaço a educação, o ensino e o lazer. Almeida Júnior e Bortolin (2009) reforçam esse ponto de vista ao afirmarem que a BE é um ambiente de formação de leitores e pesquisadores, através de ações que envolvem a leitura e a pesquisa de maneira lúdica e interativa. Portanto, a BE é diferenciada de outros tipos de bibliotecas no sentido de promover a informação e a leitura em âmbito especial, agregando à dinâmica a ludicidade para que seja possível nutrir o interesse dos usuários.

Sabe-se que o principal objetivo de qualquer biblioteca é a busca pela satisfação dos seus usuários, e nesse segmento Corrêa *et al.* (2002) colocam que a

BE consiste em uma instituição que disponibiliza as informações, visando a satisfação dos seus usuários, estimulando-os para o hábito da pesquisa, leitura e desenvolvendo sua criatividade e consciência crítica.

Estes são alguns dos benefícios que se tem acesso por meio da BE, os quais estimulam os indivíduos a adquirir uma consciência mais crítica, tornando-os conscientes em relação às questões sociais. Ademais, ela contribui para o aperfeiçoamento da criatividade, por meio de atividades que incentivam o aprendizado.

Vale ressaltar que tais benefícios também favorecem o desenvolvimento do cidadão participante do contexto que envolve a BE. Porém, para que esses serviços sejam ofertados, faz-se necessário que esta unidade de informação seja eficiente e eficaz, sob a responsabilidade de um bibliotecário atuante na qual este possa desempenhar funções sociais e educativas para os estudantes. Nesse contexto, Campello (2012, p. 7 *apud* FÉLIX; DUARTE, 2015, p. 3) destaca o papel das bibliotecas efetivas, as quais, segundo ele:

Propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passadas pelo professor. É uma aprendizagem em que o estudante constrói seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências vividas e registradas por outros, extraindo deles significados e agregando suas próprias experiências.

Assim, diante do exposto fica evidente que as bibliotecas escolares devem ser efetivas no sentido de sua utilização e aproveitamento, com uma boa estrutura, com um bibliotecário na sua gestão, sistematizada, com um acervo atualizado, com projetos educativos, entre outros recursos que possam contribuir para o ensino-aprendizagem do educando.

Em consonância, Moro e Estabel (2011, p. 13), falam que a BE “[...] modificou a sua ação, antes voltada para o acervo e agora inclui o usuário, amplia o seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade”. Logo, a BE sobrevém de um ambiente democrático, onde transita toda a comunidade escolar, envolvendo alunos e funcionários da instituição de ensino e que pode continuamente também estender-se a comunidade externa, fortalecendo o seu lado social e atraindo mais usuários para a biblioteca.

Com a revolução digital surgiram vários recursos tecnológicos que contribuem para a melhoria da educação, portanto faz-se necessário a adequação da BE a

essas novas tecnologias. Diante disso, Roca (2012, p. 10), afirma que a biblioteca “[...] deve ser implementada de maneira totalmente relacionada e vinculada com o desenvolvimento de novas tecnologias, uma vez que devemos considerar esses recursos como meios de ensino facilitadores dos processos de aprendizagem [...]”.

Portanto, é imprescindível que a biblioteca acompanhe a *era digital*, fazendo dos recursos tecnológicos a chamada tecnologia da informação e comunicação (TIC) seu grande aliado na promoção das suas atividades educativas. Com isso, haverá uma colaboração mais substancial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, facilitando na mediação da informação, tornando-a mais rápida e precisa como também servirá de atrativo para os usuários, uma vez que as tecnologias estão inseridas no cotidiano dos cidadãos.

### 3.1.1 Legislação vigente

Pode-se dizer que é evidente a grande colaboração que a BE proporciona para a educação dos seus usuários. No entanto, infelizmente, a realidade brasileira ainda está distante dos parâmetros idealizados pela literatura biblioteconômica no que diz respeito aos padrões que uma BE deveria possuir, pois a maioria das escolas, destacando-se as escolas públicas, não possui em seu estabelecimento um modelo padrão de uma BE. Esta disfunção justifica-se pela ausência do profissional bibliotecário como gestor e, por esse motivo, a BE apresenta-se mal estruturada, sem acessibilidade, com mobiliário inadequado e com acervos desatualizados, entre outros problemas.

No entanto, para tentar amenizar esse quadro o governo federal sancionou a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), estabelecendo a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país declarando no seu Artigo 1º que qualquer instituição de ensino pública ou privada terá que dispor de uma biblioteca em seu estabelecimento de ensino.

Imediatamente, em seu Artigo 3º ela promulga que os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares seja implementada em prazo máximo de 10 anos, a partir da data de criação da lei, respeitando a profissão de bibliotecário.

Mesmo depois de alguns anos da promulgação desta Lei observa-se imperceptível o avanço na direção correta para que esse quadro de descaso com a

BE desapareça do país. Porém, no dia 25 de junho de 2014, em concordância com a referida Lei foi sancionada a Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014) a qual também tem vigência de dez anos, em que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), onde estabelece na meta seis oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos (as) alunos (as) da educação básica.

A estratégia é a de institucionalizar e manter o programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, através da instalação de vários ambientes interdisciplinares, incluindo a biblioteca. Logo, sob este aspecto percebe-se que as instituições educacionais deverão dispor de uma biblioteca em seu espaço para auxiliar na educação de uma forma alternativa nas salas de aula com mais dinamismo.

Ainda de acordo com o PNE, a meta sete complementa no sentido de fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades para melhorar o fluxo escolar e da aprendizagem de modo a aumentar a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEP). Por meio de diversas estratégias, dentre as quais inclui a criação de mecanismos para a implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino.

Bibliotecas, com acesso a redes digitais de computadores, com internet e promover em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Livros, a formação de leitores e a capacitação de bibliotecários para atuar como mediadores da leitura, de acordo com cada etapa do desenvolvimento e da aprendizagem esta construção da funcionalidade pedagógica da BE tem sua representatividade porque auxilia na expansão da capacidade de seus usuários.

Diante disto, demonstra-se claramente a importância da BE para a educação enfatizando a colaboração do profissional bibliotecário para o ensino-aprendizagem dos alunos, onde se vê nele um mediador da leitura e da pesquisa solidificando a lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), que rege a profissão, expressa de forma taxativa o bibliotecário como o único administrador de qualquer tipo de biblioteca, assim como a BE.

Todavia, mesmo após a criação destas leis, um número expressivo de bibliotecas escolares, ainda, continua persistindo no erro, no sentido de alocarem outros profissionais, na maioria professores para coordenar as bibliotecas, ao invés

de bibliotecários, esse fato reflete grande desequilíbrio no ensino-aprendizagem do educando e na profissão de bibliotecário, pois somente o bacharel em biblioteconomia tem qualificação e a competência necessária para administrar uma unidade de informação e os outros profissionais podem trabalhar em parceria com o bibliotecário, com a finalidade de auxiliar na educação dos estudantes, porém cada um em sua área de atuação.

Para contribuir com a melhoria das bibliotecas escolares do país, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (2011) criou a Resolução nº 119/2011, que Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares, em que o Artigo 1º estabelece como padrão para as bibliotecas no sistema de ensino fundamental e médio, seja pública ou privada, o documento “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”. O referido documento propõe procedimentos a serem seguidos para a estrutura de uma BE, haja vista que antes da criação da Resolução mencionada, não havia nenhum registro oficial que conduzisse a estrutura correta de uma BE.

Nesse segmento, para melhor acessibilidade nas bibliotecas escolares, os sistemas de ensino, público ou privado, devem acatar a Lei nº 10.098/2000 (BRASIL, 2000) que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT, 2008) na NBR 15599, propõe diretrizes para construção de vários espaços, dentre eles a BE, com acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência física. As instituições de ensino são um dos principais ambiente que deve seguir esses padrões, pois elas possuem a obrigatoriedade de promover a inclusão de todos os cidadãos.

## **2.2 O perfil do bibliotecário escolar**

Para que a BE seja um instrumento de auxílio no ensino-aprendizagem dos alunos, faz-se necessário a presença de um bibliotecário competente e proativo na sua gestão que utilize todos os seus conhecimentos técnicos que lhe foram transmitidos ao longo da sua formação, aliados a práticas educativas e ações inovadoras com a finalidade de satisfazer seus usuários de maneira efetiva, dinâmica e atraente.

Diante disso, surgem várias características que deverá compor esse profissional, entre elas Côrte e Bandeira (2011, p. 14) pontuam que:

O profissional para trabalhar na biblioteca deve ter as seguintes competências:

- possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4.084/62;
- ser um investigador permanente;
- possuir atitudes gerenciais proativas;
- possuir espírito crítico e bom senso;
- ser participativo, flexível, inovador, criativo;
- facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- possuir capacidade gerencial e administrativa;
- possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- saber que a informação é imprescindível à formação do aluno;
- dominar as modernas tecnologias da informação [...].

Assim sendo, o profissional bibliotecário, além de atender com presteza seus usuários, também deverá ser flexível, adequando-se às necessidades pedagógicas e institucionais. Bicheri e Almeida Júnior (2013) evidenciam que o bibliotecário escolar é um leitor, mediador e educador, que participa do projeto pedagógico da escola, em conjunto com professores, funcionários, alunos e responsáveis de alunos, num trabalho de cooperação e participação. Este transforma a BE num espaço dinâmico e contribui no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse segmento, o Manifesto da IFLA/UNESCO (2000) sustenta que o bibliotecário escolar é o profissional qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da BE, o qual deve contar com o apoio de uma equipe adequada trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar em sintonia com outros tipos de biblioteca.

É notório o diferencial que um bibliotecário faz para a BE, porém para que esse diferencial seja benéfico para os alunos o bibliotecário deve ser atuante, não passivo, que assuma uma postura política, cultural e social. Nesse contexto, Almeida Júnior (2006, p. 53) coloca que “o Bibliotecário Escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação”.

Logo, o bibliotecário escolar deve primeiramente gostar da sua profissão, depois gostar de trabalhar em equipe, de exercer liderança, de atividades pedagógicas, de lidar com pessoas, deve também ser um leitor assíduo e ser um agente de transformação social, um educador, entre outras características que

possa colaborar para o ensino-aprendizagem dos usuários e com sua formação como cidadão.

De acordo com Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 44), “ao bibliotecário escolar não bastam conhecimentos técnicos da área de biblioteconomia, educação e leitura. Ele precisa se envolver com a comunidade, saber e gostar de crianças, adolescentes e adultos”. Assim sendo, o bibliotecário escolar deve expor mais o seu caráter social, no qual possa difundir a sua solidariedade com os seus usuários, buscando sempre meios, formas de colaborar com a educação, mesmo diante das dificuldades que aparecerem.

O profissional também deve ser versátil, a qual seja capaz de se moldar conforme a comunidade escolar onde está inserido e desta forma contribuir para que seus usuários tenham um bom ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, uma boa formação pessoal. As Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas escolares (2002, p.13) destacam quais deveres o bibliotecário deve cumprir:

- analise os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar
- formule e promova políticas para o desenvolvimento dos serviços
- desenvolva políticas e sistemas de aquisição para os recursos da biblioteca
- catalogue e classifique documentos e recurso em geral
- forme para a utilização da biblioteca
- forme nas competências de literacia da informação e de conhecimento da informação
- apoie alunos e professores na utilização de recursos da biblioteca e de tecnologia da informação
- dê resposta a pedidos de referência e de informação utilizando os materiais adequados
- promova programas de leitura e eventos culturais
- participe em atividades de planificação relacionadas com a gestão do curriculum
- participe na preparação, promoção e avaliação de atividades de aprendizagem
- promova a avaliação de serviços de biblioteca enquanto componente normal e regular do sistema de avaliação global da escola
- construa parcerias com organizações externas
- prepare e aplique orçamentos
- conceba planeamento estratégico

Mas, para que o profissional da informação esteja apto a gerenciar a BE e desenvolver todas as atividades que colaborem com o ensino-aprendizagem dos usuários ele deve possuir um diploma no curso de biblioteconomia em conformidade com a lei nº 4.084/62 (BRASIL, 1962), onde no Art. 6º destaca as atribuições do

profissional bibliotecário como a de administração e direção de bibliotecas, a organização de serviços de documentação e a execução dos serviços de classificação e catalogação do acervo.

Com o avanço tecnológico e o surgimento da TIC e de novas mídias, novos paradigmas de trabalho precisaram ser adotados pelo profissional bibliotecário, que além do conhecimento técnico específico da área também teve que adquirir competências para atender as demandas dos usuários acompanhando a evolução da tecnologia (BRITO; VALLS, 2017). Nos dias atuais, o profissional da informação terá que acompanhar a progressão dos seus usuários, tornando-se não somente um mediador da informação, como também um mediador das tecnologias.

Para isso, o bibliotecário deve adquirir habilidades de organização, armazenagem e recuperação da informação, não só no formato impresso, como também no meio eletrônico. Além disso, é necessário também adquirir competências na utilização das novas mídias para atender seus usuários de maneira mais eficaz e eficiente, na qual possa deixar sua marca de excelência como profissional.

### **3.3 Ações educativas desenvolvidas pela biblioteca escolar**

É inquestionável a importância da BE e do bibliotecário como grande aliados para a educação dos estudantes, pois desenvolvem projetos para a promoção da leitura, da pesquisa e cultura. A partir destes três aspectos o profissional da informação promoverá ações para alcançar seu objetivo. Em conformidade, Campello (2003a) destaca que dentre as atividades de leitura a mais citada é a “hora do conto”, na qual promove o incentivo à leitura através de contação de histórias, dramatizações, projeções, jogos educativos, palestras educativas, entrevista com intelectuais, feira do livro nas escolas, etc., unindo a leitura e a ludicidade com a função de atrair usuários para uma única finalidade que é promover o gosto pela leitura.

Outro aspecto interessante é a pesquisa na qual Campello (2003a) coloca que embora esteja ligada indiretamente com a leitura, ela possui enfoques diferentes. Tem-se de um lado a leitura poética, recreativa, de lazer e, por outro, a leitura informativa, para obter informação destinada a trabalhos escolares. No caso, este último é característica do processo de pesquisa tendo em vista que o pilar da

função do bibliotecário é recuperar e disseminar informações de fontes confiáveis para auxiliar seus usuários na sua pesquisa.

O último é a cultura, está ligada às atividades que estimulam a criatividade do aluno através de ações culturais como espetáculos teatrais, danças, exposição, pinturas, entre outras atividades. E é nesta parte que também o bibliotecário irá demonstrar o seu lado dinâmico, pois Estacio e Bedin (2015, p. 382), abordam que “o desenvolvimento das ações culturais realizadas na biblioteca escolar demonstra o papel do bibliotecário como agente cultural, possibilitando por meio dessas ações aproximarem a cultura na vida das pessoas”. Dessa forma, o bibliotecário colabora com ensino-aprendizagem dos usuários de maneira mais descontraída e prazerosa.

E no contexto escolar Roca (2012, p. 27), aponta as tarefas e ações desenvolvidas pela BE como recurso educacional e agente interdisciplinar de apoio pedagógico, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Tarefa e ações necessárias ao desenvolvimento da BE

AÇÕES DE APOIO VINCULADAS À PRÁTICA EDUCACIONAL
<p>A BE é um agente interdisciplinar, catalisador de demandas educacionais que exigem o uso de materiais específicos vinculados a trabalhos de pesquisa e a atividades de leitura, escrita e cultura.</p> <p>1. Ações de apoio para toda escola</p> <p>Apoio a projetos pontuais realizados na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Facilitar os materiais e os recursos necessários para a realização das atividades dos projetos e colaborando para sua difusão e dinamização.</li> </ul> <p>Dinamização cultural aproximando escola e sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver atividades culturais ao longo do ano escolar em função de efemérides locais ou nacionais.</li> <li>✓ Desenvolver ações e atividades de envolvimento das famílias na promoção da leitura.</li> </ul> <p>2. Ações de apoio ao trabalho de sala de aula</p> <p>Apoio ao trabalho de sala de aula e na aprendizagem de habilidades de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver ações e atividades de apoio às solicitações dos professores em relação a trabalhos de pesquisa.</li> <li>✓ Desenvolver ações apoio referentes ao acesso.</li> <li>✓ melhor utilização dos distintos tipos de materiais, na formação básica de usuários da biblioteca.</li> <li>✓ Oferecimento de recursos bibliográficos (material ou digital) para o uso dos diferentes tipos de textos.</li> </ul>

**Fonte:** Roca (2012, p. 27).

Nos dias atuais, por meio da chamada sociedade da informação, faz-se necessário que os estudantes desenvolvam sua criatividade e adquiram competências informacionais e midiáticas. Nesse sentido, o bibliotecário servirá de grande ajuda, uma vez que este profissional é habilitado para promover ações na biblioteca que estimulem a criatividade do usuário e o aprendizado das competências necessárias para sua formação.

### 3.3.1 Letramento ou competência informacional e midiática

Hoje em dia as crianças, os jovens e os adultos precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente. Com isso, as pessoas para viverem na chamada sociedade da informação, caracterizadas por um excesso informacional, devem desenvolver habilidades específicas para lidar com a informação (CAMPELLO, 2008).

A partir desta concepção torna-se mais evidente o papel educativo do bibliotecário, pois este profissional possui competência para lidar com as informações e ele é responsável pela formação de pessoas capazes de adquirir conhecimento através da informação.

O papel educativo do bibliotecário não se restringe à promoção da leitura e da pesquisa, ele amplia-se para alcançar aprendizagens mais complexas, como por exemplo, preparar os usuários para lidar com os diversos recursos informacionais disponíveis nos dias atuais. Neste contexto, surgiu o conceito de letramento informacional, que de acordo com Gasque (2010, p. 83) é “[...] um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas [...]”.

Este termo originou-se nos Estados Unidos na década de 1970 por meio da expressão *information literacy*, usada para designar as habilidades necessárias na utilização da tecnologia da informação. Segundo Campello (2008) o conceito tem sido traduzido no Brasil como ‘competência informacional’, pois constitui uma forma de letramento, uma vez que caracteriza a pessoa que faz uso frequente e competente da informação.

Diante disto, a BE é um excelente espaço para promover experiências criativas, no que se refere ao uso correto da informação, agregado à parceria do

bibliotecário que, através de ações educativas, estimula os estudantes a adquirirem dentre outras as habilidades informacionais.

Segundo Dudziak (2003, p.28), os objetivos da competência informacional são:

- Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- Sejam aprendizes independentes;
- Aprendam ao longo da vida.

Educar é uma tarefa muito complexa, exige muita dedicação das partes envolvidas para poder alcançar os objetivos. Campello (2008, p. 11) diz que “ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI”. Dessa maneira, a competência informacional é uma das ações educativas desenvolvidas pelo bibliotecário escolar junto aos seus usuários, onde de maneira dinâmica e criativa irá promover habilidades informacionais necessárias aos estudantes de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa ao longo da vida.

Com a proliferação de novas tecnologias e a multiplicação dos meios e dispositivos de comunicação como os dispositivos móveis, as redes sociais, os blogs, entre outros recursos midiáticos as informações passaram a chegar a tempo recorde por conta da dinamicidade com que estas são veiculadas, provocando mudanças nas atividades dos cidadãos, pois essas novas mídias já fazem parte da vida de qualquer pessoa, principalmente das crianças e dos adolescentes, pois já nasceram na *era digital*. Logo, surge a necessidade da BE de se adaptar ao mundo midiático e promover no seu espaço também a competência midiática.

Nesse sentido, Dudziak (2013, p. 211) aborda que a competência em mídia “[...] resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados para o uso e compreensão dos meios e processos de comunicação que ocorrem em sociedades tecnologicamente avançadas”. Nesse sentido, é imprescindível o

desenvolvimento da competência midiática para a progressão do ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que estes vivem na chamada sociedade da informação onde as tecnologias estão fazendo parte do aprendizado e da vida dos cidadãos.

Por isso, é essencial que o bibliotecário escolar seja competente, proficiente em informação e prepare-se constantemente para utilizar mídias distintas capacitando-se pedagogicamente para assim poder promover a competência midiática aos seus usuários de maneira efetiva, através de orientação, treinamentos, tutoriais, aulas, dinâmicas, jogos, vídeos e palestras. Tudo para colaborar com o ensino-aprendizagem dos estudantes e na formação como cidadão.

### **3.4 A integração pedagógica da biblioteca com escola**

Para que a BE tenha um bom desempenho no seu papel de colaborador educativo no sistema educacional, é primordial que haja uma integração com a escola, além de estar inserida no projeto pedagógico escolar como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento educacional.

Segundo Campello (2003b), a função educativa da biblioteca tornou-se perceptível com o surgimento do serviço de referência e a educação dos usuários. Em 1960, a biblioteca foi influenciada pelas teorias educacionais que priorizavam métodos dinâmicos de aprendizagem e centralizados no aluno, não mais no professor. A partir desta concepção os bibliotecários perceberam que poderiam contribuir e apoiar as estratégias didáticas e com passar dos anos ficou evidente a função pedagógica da biblioteca, assim como sua colaboração para o ensino-aprendizagem.

Neste contexto, nota-se que é necessária a integração da BE com todos que fazem parte do corpo pedagógico da escola, principalmente com os professores. E ainda, tem-se o Manifesto da IFLA/UNESCO (2000) pautando que o bibliotecário e os professores devem trabalhar em conjunto na motivação dos alunos, visando alcançar maior nível de conhecimento, leitura, escrita, aprendizagem, resolução de problemas e na utilização das tecnologias da informação e comunicação.

A cooperação dos professores com os bibliotecários só traz melhorias para os estudantes, tornando a escola mais dinâmica, com uma equipe pedagógica completa. Como pontuam Félix e Duarte (2015):

A colaboração entre professores e bibliotecários é uma das formas em que o papel educativo da biblioteca se evidencia. A colaboração é uma modalidade de educação cooperativa em que bibliotecários interagem com a equipe pedagógica, produzindo trabalhos, projetos e serviços em parceria. (FÉLIX; DUARTE, 2015, p. 6).

O bibliotecário escolar deve ser reconhecido como parte integrante da escola, como um aliado na educação dos estudantes, pois desenvolve na BE várias práticas e ações educativas em função dos usuários. Logo, não tem como falar de escola sem falar de biblioteca, uma vez que ambas têm objetivos em comum, que é proporcionar o melhor ensino-aprendizagem aos estudantes. No quadro 2 temo o demonstrativo.

Quadro 2 – Função de apoio pedagógica da BE

<b>FUNÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Recurso que realiza um apoio aos programas e projetos de trabalho de aula.</li> <li>✓ O bibliotecário escolar, assessora os professores na abordagem das estratégias metodológicas e que os recursos facilitam, bem como na articulação dos conteúdos curriculares aos que seu uso é vinculado.</li> </ul>	
Vias de atuação de apoio pedagógico	
<p>Apoio metodológico: a serviço de uma política de experimentação didática que aborde o uso de recursos facilitadores de inovação educacional.</p>	<p>Apoio a conteúdos curriculares: a serviço de uma política centrada no ensino e na promoção da leitura.</p>
Situações reais de aprendizagem	
<p>Trabalhos de pesquisa</p>	<p>Atividades de leitura</p>

Fonte: ROCA (2012, p. 37).

Diante disto, Campello (2009) diz que muitos autores brasileiros enfatizam a necessidade da colaboração entre o bibliotecário e os demais membros da equipe pedagógica da escola e aconselham o bibliotecário a participar efetivamente das atividades escolares, como as reuniões pedagógicas, o planejamento de projetos e no processo de elaboração curricular e, é óbvio, produzir atividades com os alunos. O quadro 3 (três) mostra algumas contribuições da BE para a escola.

Quadro 3 – Conceito e contribuições da BE para a escola

CONCEITO	AÇÃO	CONTRIBUIÇÕES
<b>Dimensão física</b>		
Estrutura organizada estável	Facilitar	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A seleção coordenada de materiais informativos e literários.</li> <li>✓ O acesso a materiais diversos e de qualidade.</li> <li>✓ A criação de um contexto presencial de aprendizagem e leitura.</li> </ul>
Contexto Presencial de Aprendizagem e leitura	favorecer	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais.</li> <li>✓ A realização de trabalhos de pesquisa e de atividades de leitura.</li> <li>✓ A criação de um ambiente de leitura e de escrita na escola.</li> <li>✓ O uso da biblioteca como recurso educacional.</li> </ul>
<b>Dimensão educacional</b>		
Recurso educacional	Promover	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A criação de processos de ensino-aprendizagem.</li> <li>✓ Ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdades entre alunos.</li> <li>✓ As ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura.</li> <li>✓ O apoio pedagógico à prática docente.</li> </ul>
Agente pedagógico interdisciplinar	Apoiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O desenvolvimento do projeto curricular e educacional da escola.</li> <li>✓ A prática educacional no âmbito pedagógico e de conteúdo curricular.</li> <li>✓ A projeção de situações de aprendizagem por pesquisa e desenvolvimento da prática de leitura e escrita.</li> <li>✓ Os processos de melhoria de ensino iniciados na escola.</li> </ul>

Fonte: ROCA (2012, p. 39).

Portanto, para obter a eficiência dos trabalhos desenvolvidos na BE, é necessário que haja uma boa comunicação da biblioteca (bibliotecário e auxiliares) com a escola (direção, coordenação pedagógica, professores e entre outros funcionários), que devem trabalhar em conformidade nos trabalhos de sala de aula, nos projetos e ações educativas, tudo para a melhoria do ensino-aprendizado dos estudantes.

#### 4 ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CCBEU

A Biblioteca do CCBEU foi inaugurada no dia 31 de maio de 1988, recebendo o nome de George T. Colman, em homenagem ao fundador do CCBEU. Localizada na Travessa Padre Eutíquio, nº 1309, em Belém (PA), (Imagem 1). Destina-se à comunidade do Centro Cultural (alunos, professores, funcionários) e aos usuários externos, o que a caracteriza como um setor complementar de incentivo à leitura e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de a biblioteca fazer parte de uma instituição de ensino com o certificado da norma ISO 9001 de qualidade.

Este ano ela está passando por uma reforma em seu espaço, o que possibilitará ainda mais melhorias quanto ao seu atendimento, tornando-a mais atraente e dinâmica. Além disso, no início do ano foi inaugurada outra biblioteca na unidade do CCBEU Pedreira, localizada na Avenida Marquês de Herval, nº 359, Belém (PA), (Imagem 2).

Imagem 1 – Biblioteca George T. Colman, unidade Padre Eutíquio



**FONTE:** <http://www.ccbeu.com.br/>

Imagem 2 – Biblioteca de CCBEU, unidade Pedreira



FONTE: <https://www.instagram.com/CCBEUPA/>

## Acervo

A biblioteca possui um vasto acervo de aproximadamente 14.000 itens e é composta de livros, revistas, jornais, mapas, pôsteres, fotografias, DVDs, CD-ROMs, audiobooks e uma coleção especial de livros simplificados (*Easy Readers*) que permite começar a ler grandes clássicos em inglês, desde o nível inicial.

O diversificado acervo abrange uma grande variedade de assuntos, dentre os quais literatura americana e brasileira, artes, biografias, turismo, ciências sociais, linguística, gramática, produções de universidades americanas, obras relacionadas ao teste de proficiência em inglês, *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL) e uma coleção especial em português sobre cinema. Conforme as Imagens 3 e 4.

Imagem 3 – Itens que pertence ao acervo da biblioteca



FONTE: <http://www.ccbeu.com.br/>

Imagem 4 –Itens que pertence ao acervo da biblioteca



FONTE: <http://www.ccbeu.com.br/>

## Serviços oferecidos

Além do empréstimo de material e auxílio aos leitores, a Biblioteca oferece também acesso à internet, levantamento bibliográfico, equipamentos de áudio e vídeo, exposição de fotografias, atividades pedagógicas e culturais. Há também o agendamento de visitas monitoradas de alunos e professores do CCBEU, como também de outras instituições de ensino.

- **Aparelho de Blu-Ray**

É disponibilizado um aparelho Blu-Ray para que o usuário possa assistir a filmes e séries de TV na Biblioteca.

- **Computador e internet**

O usuário tem acesso aos computadores, onde pode utilizar também a internet. Na pasta "BIBLIOTECA" dos Favoritos de cada computador podem ser encontrados links de jogos didáticos como datas comemorativas, exercícios diversos em língua inglesa, músicas, redação, audiobooks, entre outros. Conforme fica evidente na Imagem 5.

Imagem 5 – Usuários utilizando os serviços da biblioteca



FONTE: <http://www.ccbeu.com.br/>

- **Kindle**

E para quem se interessa por tecnologia, a Biblioteca também disponibiliza para consultas os *Kindles*, pequenos, leves e perfeitos para a leitura. Como mostra a Imagem 6.

Imagem 6 – *Kindles* disponibilizado pela biblioteca

FONTE: <http://www.ccbeu.com.br/>

## Funcionamento da Biblioteca

Quadro 4 – Horário de funcionamento das bibliotecas do CCBEU

UNIDADES	
<b>Padre Eutíquio (aberta ao público)</b>	<b>Pedreira (apenas para alunos do CCBEU)</b>
Segunda a quinta: 8h às 12h / 13h30 às 19h30 Sexta: 8h às 12h / 13h30 às 18h Sábado: 8h às 12h	Segunda a sexta: 14h às 19h Sábado: 8h às 12h

FONTE: elaborado pela autora.

A biblioteca do CCBEU é administrada pela bibliotecária Rosilene Oliveira, que ocupa a função há mais de 21 anos, formada em biblioteconomia e MBA em Gestão Empresarial, que justifica o seu perfil gestor. Segundo Rosilene (informação verbal)<sup>1</sup>, como sempre gostou do trabalho com a gestão, de acordo com a sua visão para o serviço dar certo o profissional deve ter pelo menos uma base de como gerir determinado espaço e precisa procurar aprimoramento para desenvolver um excelente trabalho.

Através desse perfil, a bibliotecária prefere trabalhar de uma forma integrada com os outros setores da instituição e também contar com o apoio de uma equipe de trabalho alinhada, treinada, na qual a mesma treina, monitora e acompanha sua equipe até a execução total do trabalho.

Sua gestão é baseada na ferramenta PDCA, um poderoso instrumento para os programas e processos de manutenção da qualidade, além de ser um ciclo de análise e melhoria criado por Walter Shewhart, porém foi popularizado por Deming. A sigla “PDCA” representa as iniciais das etapas do ciclo:

- P = *PLAN* – Planejar;
- D = *DO* – Executar;
- C = *CHECK* – Verificar;
- A = *ACTION* – Corrigir (CAMARGO, 2011).

A bibliotecária também trabalha com o planejamento estratégico, através da definição de objetivos e metas a serem alcançados por meio de indicadores, gráficos, orçamentos e procedimentos documentados onde são avaliados e analisados periodicamente. Diante disso, ela procura analisar dados e aplicar métodos, procurando solucionar problemas, os quais são registrados os mais significativos e, assim, são tomadas ações de correção.

Ou seja, tudo que é planejado primeiro é feita uma análise do ambiente externo à biblioteca (usuários), através de uma pesquisa de satisfação que é realizada com os alunos do CCBEU e também com seus responsáveis. Nesse sentido, Silva (1989, p. 152) diz que:

---

<sup>1</sup> Rosilene do Socorro Santos de Oliveira. Entrevista concedida à Andréa de Nazaré Barros da Silva. Belém, ago. 2017.

O estudo do público-alvo é empreendido quando se visa, por exemplo, cotejar acervos e serviços com as características desse público, ou quando se procura atrair esse público para a biblioteca, envolvendo-o nas decisões referentes a novas propostas e fazendo chegar a ele os serviços e atividades já existentes.

E a partir da análise feita pela bibliotecária surgem muitas atividades, programas e alternativas de adequação da biblioteca às necessidades dos usuários. A bibliotecária do CCBEU também considera que o perfil do profissional da informação, assim como de qualquer outro profissional, deve ser ético, empático, competente, comunicativo, dinâmico, versátil, criativo e este deve ter um bom relacionamento interpessoal, tudo para proporcionar um bom atendimento aos usuários. Com isso atraindo-os para a biblioteca e colaborando para o seu ensino-aprendizagem.

Ações da biblioteca antes eram mais voltadas para o seu público interno, mesmo sendo aberta a comunidade externa. Porém, atualmente a biblioteca está passando por mudanças no seu perfil de atuação de suas ações, querendo transformar-se numa biblioteca do século XXI, onde o perfil de atendimento e funcionalização é mais amplo, que socialmente agregue os usuários com a contribuição das tecnologias. Abaixo as Imagens 7 e 8 exemplificam algumas atividades realizadas.

Imagem 7 – Ações educativas feitas pela biblioteca do CCBEU



FONTE: <https://www.instagram.com/CCBEUPA/>

Imagem 8 – Ações educativas feitas pela biblioteca do CCBEU



FONTE: <https://www.instagram.com/CCBEUPA/>

Portanto, agora a biblioteca realiza ações internas, integradas com a parte pedagógica objetivando o auxílio no processo de ensino-aprendizado da língua inglesa ou na soma de conhecimentos diversos e também ações para o incentivo à leitura, na importância de assuntos críticos e algumas datas comemorativas nacionais e inglesas.

Ações para o público externo foram desenvolvidas recentemente na Biblioteca da unidade da Pedreira, isto é, uma atividade educativa com alunos de escola pública – Escola Rodrigues Pinagé – onde eles tiveram a oportunidade de ir à biblioteca e aprender um pouco de robótica e de eletricidade através de recursos tecnológicos totalmente atrativos.

Com isso, eles aprenderam a programar os minis robôs *Ozobot*, através de um sistema de cores. Essa atividade não é apenas recreativa, mas também de aprendizagem, pois os alunos estavam tendo uma visão sobre o que é programação e aprenderam como essas tecnologias funcionam. Já na ação com a eletricidade os alunos aprenderam na prática sobre os materiais condutores ou não de energia, conforme a Imagem 9.

Imagem 9 – Ações com alunos de escola pública



**FONTE:** <https://www.instagram.com/CCBEUPA/>

A biblioteca adota a cultura *maker*, que consiste em promover atividades realizadas pelos alunos com a supervisão do bibliotecário e de sua equipe. É feita dessa maneira, pois, segundo Rodrigues, Câmara e Nunes (2016, não paginado) dizem que “o movimento *maker*, baseia-se na proposta de aprendizado de forma autônoma (faça você mesmo) e no uso da criatividade.”

Por isso que a biblioteca do CCBEU adotou a soma dessa cultura, mais a robótica educacional para oferecer uma valiosa contribuição para o ensino-aprendizagem dos seus usuários, os quais levarão esses ensinamentos ao longo de sua vida. Outra atividade realizada pela Biblioteca CCBEU para a comunidade externa, foi a ação social no Hospital Oncológico para crianças com câncer com o tema *Educação no trânsito*.

Desta forma, tudo que a biblioteca do CCBEU oferece por meio do trabalho árduo da bibliotecária com a colaboração dos educadores da escola encaixa-se

também no conceito de competência informacional e midiática a qual BELLUZZO (2005, p. 48) recomenda que:

- ✓ Haja um trabalho integrado entre educadores e bibliotecários, no sentido de:
- ✓ Preparar diretrizes básicas para iniciativas conjuntas sob enfoque das necessidades da sociedade da informação, onde se inclua a competência em informação como um processo intra-curricular.
- ✓ Definir as condições para que essas iniciativas possam ser apoiadas por políticas públicas e também pelas comunidades assistidas.
- ✓ Implementar e criar mecanismos de manutenção e avaliação das práticas pedagógicas e informacionais atualizadas, com os novos processos de transação de conhecimento, incluindo-se o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa.

Esse contexto mexe com o perfil do bibliotecário que sempre terá que se reciclar para poder acompanhar essas novas tendências, novos recursos tecnológicos tão presentes no século XXI, além de ter a responsabilidade de treinar os professores na utilização desses recursos informacionais.

A atividade *maker* na biblioteca buscou recursos tecnológicos ou não que dessem suporte para as atividades educativas. E as tecnologias são muito boas para a biblioteca por constituírem-se em atrativos e por otimizar o tempo na realização das atividades. Logo, a biblioteca do CCBEU possui vários recursos tecnológicos, dentre eles o robô *Ozobot*, um robzinho que funciona com um sistema de código de cores, semelhante a uma caneta.

Há outros robôs que estão chegando para a biblioteca, mas esse é o que possui um tamanho maior. Outro recurso é o *Arduino*, o *littleBits*, juntos podem fazer uma maquete; a biblioteca também possui uma máquina *plotter* que tem a função de cortar vários tipos de matérias; existem óculos de realidade virtual, onde o aluno tem a sensação de estar dentro do ambiente virtual, além do *kinde*.

No entanto, segundo a bibliotecária Rosilene (informação verbal)<sup>2</sup> “o importante de tudo não é ter uma gama de recursos, mas sim é saber o que o gestor da BE vai fazer com eles, pois se o bibliotecário não souber o que esses recursos são uteis, de nada servirá para o ensino-aprendizado dos alunos”. Logo, o

---

<sup>2</sup> Rosilene do Socorro Santos de Oliveira. Entrevista concedida à Andréa de Nazaré Barros da Silva. Belém, ago. 2017.

bibliotecário terá que estudar esses recursos e fazer uso de sua criatividade para o uso eficiente dos recursos e assim colaborar com a educação dos usuários.

O grande sucesso dos projetos e ações educativas desenvolvidas pela BE do CCBEU se dá pelo fato de haver uma integração total com todas as áreas de atuação da escola (direção, área pedagógica, área artística e cultural, área comercial, área de Tecnologia da Informação, área administrativo-financeiro, recursos humanos, dentre outras áreas do CCBEU).

Dentre essas áreas a principal delas é a área pedagógica, pois é muito difícil a biblioteca desenvolver alguma atividade que não esteja ligada com a parte pedagógica do CCBEU e esse apoio vem dos professores. Sendo assim, foi elaborado um projeto pela bibliotecária da Biblioteca do CCBEU, com o nome de *Programa de integração biblioteca e sala de aula*, com o objetivo de conseguir o apoio dos professores na criação de atividades educativas para os alunos do CCBEU. Dentre elas, uma das atividades desse projeto é o professor levar, pelo menos uma vez no mês, a sua turma para realizar suas atividades na biblioteca. Pode-se visualizar este momento através do quadro 5, que constitui um cronograma de aulas na biblioteca no ano 2016 com os professores da unidade Padre Eutíquio.

Quadro 5 – Cronograma de integração biblioteca e sala de aula

<b>DIA</b>	<b>HORA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>UNIDADE</b>	
<b>18/mai</b>	4a.	15H20 ÀS 15H50	DANIELA	<b>IAA3-02</b>	<b>7</b>
<b>18/mai</b>	4a.	16H55 ÀS 17H25	REO	<b>IAA3-03</b>	<b>7</b>
<b>18/mai</b>	4a.	16H20 ÀS 16H50	SARAH B.	<b>IAA3-04</b>	<b>7</b>
<b>28/mai</b>	Sábado	10H55 ÀS 11H25	SARAH B.	<b>IAA3-07</b>	<b>7</b>
<b>31/mai</b>	3a.	18H30 ÀS 19H	RAFAELA	<b>IAA3-06</b>	<b>7</b>

FONTE: elaborado pela Bibliotecária Rosilene Oliveira, 2016.

Através desse projeto o processo de integração da BE com os professores fortaleceu-se, mas essa parceria não é imposta e nem obrigatória, e sim voluntária. No caso, a bibliotecária faz o convite e participa quem quer, o relacionamento é estabelecido face a face, de professor para professor numa integração espontânea. Os professores dirigem-se à biblioteca sempre que precisam de um recurso para auxiliar na produção da aula, mas isso só acontece porque eles veem a disponibilidade da bibliotecária em auxiliá-los sempre que possível, de acordo com o interesse da biblioteca em contribuir com o trabalho. É possível ver essa integração as Imagens 10 e 11 posteriormente.

A bibliotecária participa de reuniões pedagógicas e gerenciais sempre no início e final de cada semestre, apresentando os resultados da BE do semestre passado e também mostrando o planejamento do semestre que vai iniciar. Porém, antes desse planejamento ser apresentado, a bibliotecária e sua equipe tem a colaboração da área pedagógica na elaboração do planejamento.

Ademais, a bibliotecária faz parte do comitê gestor do CCBEU e coordena a gestão de qualidade, além de participar das reuniões de comitê, juntamente com seus membros, dentre eles o presidente do conselho administrativo. E também nessas reuniões são discutidas a parte sistêmica, estratégica do CCBEU e não somente assuntos específicos da biblioteca.

Imagem 10 – Programa de integração biblioteca e sala de aula



**FONTE:** <https://www.instagram.com/CCBEUPA/>

Imagem 11 – Programa de integração Biblioteca e sala de aula



FONTE: <https://www.instagram.com/CCBEUPA/>

Além da entrevista com a bibliotecária, aplicou-se questionários para a direção e à dois professores do CCBEU, para aprimorar a análise da pesquisa.

### Respostas do questionário aplicado à direção:

1. A Biblioteca está integrada ao plano pedagógico do CCBEU?

Resposta: Sim, atualmente a biblioteca é um dos espaços vivenciais que dão extensão aos planos de aula.

2. Os trabalhos e resultados desenvolvidos pela Biblioteca são acompanhados com regularidade pela direção?

Resposta: Sim, a proposta educacional CCBEU trabalha a integração de setores como extensão da sala de aula.

3. A Biblioteca recebe recursos financeiros para melhorar seu atendimento?

Resposta: Sim, temos suporte da embaixada americana para todos os setores, a biblioteca recebeu recentemente dois “*grants*” para duas unidades CCBEU. Um para a área tecnológica e outro para a parte física das bibliotecas.

4. A bibliotecária participa de reuniões pedagógicas e gerenciais do CCBEU?

Caso participe, contribui para o planejamento didático e atividades?

Resposta: Sim, temos um processo padrão de integração de setores.

5. Qual a importância da Biblioteca escolar para o ensino-aprendizagem dos estudantes?

Resposta: Total, nossa metodologia tem relação direta com setores que dão suporte a parte pedagógica.

6. Na visão da direção, o bibliotecário é considerado um educador?

Resposta: 100%, principalmente porque a pessoa responsável pelas bibliotecas CCBEU tem excelente visão pedagógica.

Analisando as respostas do questionário aplicado à direção do CCBEU percebe-se a grande integração dos mesmos com a biblioteca, uma vez que ao perguntar para a direção do CCBEU se a Biblioteca estava integrada ao plano pedagógico, a resposta foi afirmativa, pois configura um dos espaços vivenciais que dão extensão aos planos de aula.

Com isso, os trabalhos e resultados desenvolvidos pela Biblioteca são acompanhados com regularidade pela direção de maneira que a proposta educacional do CCBEU trabalha a integração de setores como extensão da sala de aula. Dentre outros elementos que influenciam esta dinamicidade, a Biblioteca recebe recursos financeiros para melhorar seu atendimento, recebendo suporte da embaixada americana para todos os setores. A biblioteca recebeu recentemente dois *grants*<sup>3</sup> para duas unidades CCBEU, um para a área tecnológica e outro para a parte física das bibliotecas.

Quanto às reuniões pedagógicas, a bibliotecária tem participação efetiva, como também nos encontros gerenciais do CCBEU, de forma que contribui para o planejamento didático e atividades que incentivam a integração de setores. Sendo assim, fica evidente que a bibliotecária tem grande importância para o ensino-aprendizagem dos estudantes, pois a metodologia tem relação direta com setores que dão suporte a parte pedagógica.

---

<sup>3</sup> Que traduzido para o português, quer dizer subvenções.

Outro aspecto interessante observado nessa pesquisa e entrevista foi perceber a visão da direção sobre a bibliotecária, o que a considera um educador em potencial, principalmente porque a pessoa responsável pelas bibliotecas CCBEU tem excelente visão pedagógica.

### **Respostas do questionário aplicado aos professores:**

1. Existe parceria da bibliotecária com os professores do CCBEU? Caso sim, como isso ocorre. Em caso da resposta negativa, explique porque não tem essa parceria?  
Professor (1), resposta: Sim. Nas atividades educativas e o professor tem crédito imediato nos empréstimos e pode renovar o prazo por telefone sem precisar ir até a biblioteca.

Professor (2), resposta: Sim. Com atividades integradas na biblioteca utilizando material e conteúdo as unidades do livro, atividades em datas comemorativas, entre outras atividades.

2. As ações educativas que a Biblioteca desenvolve inclui a participação dos professores? Caso sim, como isso ocorre. Em caso da resposta negativa, explique porque não tem essa participação?

Professor (1), resposta: Sim, os professores participam ativamente das atividades realizadas pelos alunos. Cabe a eles dar instruções e monitorar o trabalho dos alunos durante a visita.

Professor (2), resposta: Sim, em horário de aula com os professores e seus alunos, e a equipe da biblioteca dá todo o suporte.

3. O bibliotecário consulta os professores para aquisição de livros para o acervo da Biblioteca?

Resposta: Tanto o professor (1), quanto o professor (2), disseram que sim.

4. O (a) professor (a) utiliza o espaço da Biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula?

Professor (1), resposta: Sim, sempre.

Professor (2), resposta: Sim, com frequência.

5. Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca escolar, assim como seus livros e recursos digitais?

Professor (1), resposta: No meu caso, como leitor, utilizo bastante os livros da biblioteca principalmente o acervo literário em prosa e verso e material ensaístico.

Professor (2), resposta: Mensalmente! Uso dos livros, jogos e recursos digitais.

Já na análise das respostas dos professores, confirmou-se que também há uma integração da Biblioteca e da bibliotecária com os eles. Pois, os profissionais confirmaram a existência da parceria com a bibliotecária, na produção e execução de atividades educativas, através da utilização dos materiais e do acervo da Biblioteca. Além de participarem efetivamente das ações educativas produzidas pela biblioteca, por meio de instrução e monitoramento dos alunos enquanto estão realizando as atividades educativas.

Ademais, a bibliotecária consulta os professores na seleção e aquisição dos livros que irão compor o acervo da biblioteca e essas atitudes da bibliotecária trás como resultado o bom entrosamento dos professores com a mesma e com espaço da Biblioteca. Pois, os professores constatam a disponibilidade da bibliotecária e de sua equipe em ajuda-los sempre que precisam de auxilio junto a Biblioteca.

Por outro lado, os professores e outros profissionais do CCBEU, representam um grande apoio para a bibliotecária, pois geralmente o quadro de pessoal das bibliotecas possuem apenas 1 (um) profissional bibliotecário e 1 (um) ou 2 (dois) auxiliares, causando uma sobrecarga de atividades para o profissional da informação, pois além de fazer as atividades técnicas da área, ainda tem que criar projetos e promover ações educativas. No caso do CCBEU, através dessa imensa integração da Biblioteca com a escola, torna-se mais favorável à concretização da missão institucional da Biblioteca George T. Colman do CCBEU.

## 5 CONCLUSÃO

A construção do trabalho possibilitou conhecer *in loco* a (in) existência da parceria entre a BE e o bibliotecário no desenvolvimento de práticas educativas que contribuam para o ensino-aprendizagem dos usuários, por meio de estudo aplicado na Biblioteca George T. Colman do CCBEU de Belém (PA). Além disso, o estudo de caso permitiu a obtenção dos dados consistentes dessa parceria. Salienta-se também a importância desses dois agentes (biblioteca e bibliotecário escolar) para o ensino-aprendizagem dos usuários.

De modo geral, é óbvio que a BE e o bibliotecário são instrumentos indispensáveis para qualquer instituição de ensino, pois podem contribuir para o ensino-aprendizado dos estudantes. A Biblioteca George T. Colman, juntamente com sua bibliotecária, deixa visível a grande colaboração que vem desempenhando para o ensino-aprendizagem da língua inglesa dos estudantes do CCBEU.

Por meio de diversos projetos e ações educativas, com o apoio de todos os profissionais das áreas de atuação do CCBEU, principalmente a área pedagógica, a biblioteca tem procurado auxiliar na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como desenvolver práticas pedagógicas onde o conhecimento seja um elemento importante para o melhoramento da vida humana e social.

Além disso, por meio do projeto *Programa de integração biblioteca e sala de aula*, onde profissionais da educação, entre outros participam efetivamente das atividades elaboradas pela biblioteca, há também o apoio da direção escolar, a qual enxerga a BE como um espaço interdisciplinar, de extensão da sala de aula e a bibliotecária como uma grande educadora que pode colaborar com a proposta de ensino do CCBEU.

Nota-se que essa integração, biblioteca e escola, é um dos motivos que torna a biblioteca do CCBEU uma BE de excelência. Outro motivo e o principal deles é o perfil da bibliotecária que a administra, que por meio do seu perfil gestor buscou meios de tornar o espaço um ambiente de referência e qualidade, procurando sempre que possível atender às necessidades e satisfação dos seus usuários.

É necessário colaborar com um ensino-aprendizagem diferenciado, estimulando os usuários a adquirirem competências, através da cultura *maker* desenvolvida em algumas de suas atividades na qual estimula a arte do fazer você

mesmo, assim como estimula a criatividade dos usuários, ensinamentos que os mesmos levarão por toda sua vida.

Diante de uma entrevista semiestruturada com a profissional da informação ficou evidente que a parceria da biblioteca e do bibliotecário escolar tem a capacidade de promover excelentes práticas educativas que colaboraram para o ensino-aprendizagem dos usuários. Deixando claro, também, as várias práticas educativas que são desenvolvidas pela Biblioteca George T. Colman, que colabora muito para a educação dos alunos e também da comunidade externa.

Por meio dos recursos tecnológicos, seu acervo atualizado e sistematizado, a disponibilização de computadores e internet, jogos interativos e um espaço atrativo, somado ao perfil gestor da bibliotecária, a qual realiza as atividades da biblioteca, usando a ferramenta PDCA de controle de qualidade, fazendo uso do planejamento estratégico, indicativos, gráficos, procedimentos documentados e orçamentos, tudo isso faz a efetivação das suas atividades educativas e da excelência da biblioteca.

Já os questionários com perguntas abertas mostram claramente a grande integração dos professores e da direção com a biblioteca, ambos demonstrando que estão cientes do devido valor que a biblioteca tem para o ensino-aprendizagem dos estudantes e também reconhecem a bibliotecária com uma educadora e parceira para o alcance dos objetivos e metas do CCBEU.

Nesse sentido, a biblioteca e o bibliotecário escolar são grandes colaboradores para a educação dos usuários, os quais fornecem o acesso à informação em diversos formatos, estimulando o gosto pela leitura e a pesquisa de maneira dinâmica e descontraída na qual também pode utilizar diversos recursos tecnológicos para promover suas ações educativas, de modo a atrair seu público alvo, sempre pensando em um único objetivo, o seu usuário.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário que as outras instituições de ensino tomem como exemplo as atitudes do CCBEU com relação à Biblioteca George T. Colman, a qual reconhece a importância da biblioteca e do bibliotecário para o ensino-aprendizagem dos estudantes e que inclui a biblioteca no seu plano pedagógico. Isso com certeza melhorará a educação dos alunos, além de ajudar no estímulo da leitura e da pesquisa dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na Biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.2

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599 – Acessibilidade – Comunicação na Prestação de Serviço**. Rio de Janeiro, 2008.

BELLUZZO, R. C. L. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 6, n. 2, p. 30-50, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3088>>. Acesso em: 17 Ago. 2017.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira, ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v.2, n.1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <[http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180\\_](http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180_)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 98, 25 maio 2010. Seção 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 120, 26 junho 2014. Seção 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BRITO, R. G.; VALLS, V. R. M. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/680/583>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

CAMARGO, Wellington. **Controle de Qualidade Total**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <<http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO/M%C3%B3dulo%20Livro%20Controle%20da%20Qualidade%20Total.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003a. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=301.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete et al. (Org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 9- 11.

\_\_\_\_\_. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza: Sesi-Senai, 1984.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 119/2011**. Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/459/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20119%20Par%C3%A2metros%20Bibliotecas%20Escolares.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 31 jul. 2017. doi:<https://doi.org/10.18225/ci.inf..v32i1.1016>.

\_\_\_\_\_. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática, In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <[https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet\\_ncia\\_em\\_informa\\_o\\_de\\_re](https://issuu.com/necfci-unb/docs/compet_ncia_em_informa_o_de_re)>. Acesso em: 31 jul. 2017.

ESTACIO, L. S. S.; BEDIN, S. P. M. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais the information literacy of librarians in the development of practices aimed at cultural action in school libraries in florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19424>>. Acesso em: 01 Jul. 2017.

FELIX, A. F.; DUARTE, A. B. S. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21405>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da informação**, v. 39, n.3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em 30 jul. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:<[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2017.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2003/2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/8115>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes para Biblioteca Escolar**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

IFLA/UNESCO. **Manifesto para Biblioteca Escolar**. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In:\_\_\_\_\_. **Biblioteca escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf / CRB-10, 2011. p. 13-70.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

RODRIGUES, Adriana Machado Pinna; CÂMARA, Juliana Figueiredo; NUNES, Vicente Willians. Movimento Maker: uma proposta educacional inovadora. **Revista do Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II**, n. 2, 2016. Não paginado. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/view/942/676>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, G. O. V. Biblioteca e estudos de comunidade. **Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 151-154, 1989. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2271>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA

Caro bibliotecário (a),

O presente roteiro de entrevista pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pelo Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro, da Universidade Federal do Pará. Os dados serão analisados qualitativamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse roteiro de entrevista, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

1. Qual o nome do bibliotecário?
2. Há quanto tempo gere a biblioteca da escolar?
3. Qual o perfil do bibliotecário responsável pela biblioteca do CCBEU
4. Descreva como é o atendimento da biblioteca escolar, na qual trabalha?
5. Quais as ações educativas realizadas pela biblioteca e como elas são desempenhadas?
6. A biblioteca dispõe de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem dos usuários? Caso sim, quais são?
7. Há uma integração pedagógica da Biblioteca *George T. Coman* com as áreas de atuação do CCBEU?

8. Existe parceria entre a biblioteca escolar e os professores da escola?
  
9. Há procura por parte dos professores na busca de apoio ou parceria didática com a biblioteca e o bibliotecário?
  
10. O bibliotecário vê incentivo por parte dos professores para à frequência dos alunos a biblioteca?
  
11. O bibliotecário participa de reuniões pedagógicas e gerenciais do CCBEU? Caso participe, contribui para o planejamento didático e atividades?
  
12. O que a biblioteca faz ou oferece para incentivar a frequência voluntária a biblioteca?

## APÊNDICE B – Questionário para a Direção

Caro diretor (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pelo Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro, da Universidade Federal do Pará. Os dados serão analisados qualitativamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

1. A Biblioteca esta integrada ao plano pedagógico do CCBEU? Caso haja, descreva como isso ocorre. Em caso da resposta negativa, explique porque não tem essa parceria.
2. Os trabalhos e resultados desenvolvidos pela Biblioteca são acompanhados com regularidade pela direção?
3. A Biblioteca recebe recursos financeiros para melhorar seu atendimento?
4. A bibliotecária participa de reuniões pedagógicas e gerenciais do CCBEU? Caso participe, contribui para o planejamento didático e atividades?
5. Qual a importância da Biblioteca escolar para o ensino-aprendizagem dos estudantes?
6. Na visão da direção, o bibliotecário é considerado um educador?

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Caro professor (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pelo Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro, da Universidade Federal do Pará. Os dados serão analisados qualitativamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

1. Existe parceria da bibliotecária com os professores do CCBEU? Caso sim, como isso ocorre. Em caso da resposta negativa, explique porque não tem essa parceria.
2. As ações educativas que a Biblioteca desenvolve inclui a participação dos professores? Caso sim, como isso ocorre. Em caso da resposta negativa, explique porque não tem essa participação.
3. O bibliotecário consulta os professores para aquisição de livros para o acervo da Biblioteca?
4. O (a) professor (a) utiliza o espaço da Biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula?
5. Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca escolar, assim como seus livros e recursos digitais?